

## Anais 21º CBCENF

ISBN 978-85-89232-31-9

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** ADEQUABILIDADE DO NÚMERO DE PESSOAL PARA A NÃO OMISSÃO DE CUIDADOS: PERSPECTIVA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

**Relatoria:** DAVID BERNAR OLIVEIRA GUIMARÃES

Ingrid Moura de Abreu

Priscila Martins Mendes

**Autores:** Aline Costa de Oliveira

Tatyanne Silva Rodrigues

Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A realização dos cuidados de enfermagem demanda bastante tempo e concentração para os profissionais, se houver redução do quantitativo desse pessoal irá interferir na forma de como esse cuidado será realizado e se o cuidado será realizado. Diante disso, o dimensionamento do pessoal de enfermagem vem com o intuito de sistematizar e ordenar o cálculo de profissionais, o qual compõe uma equipe de enfermagem necessária para atender aos usuários, de acordo com o perfil de demanda de cuidados. **OBJETIVO:** analisar os cuidados de enfermagem omitidos diante ao número inadequado de pessoal. **METODOLOGIA:** Estudo de delineamento quantitativo, exploratório, descritivo e transversal, realizado em duas instituições hospitalares públicas de grande porte em uma capital nordestina. A população foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na área assistencial, realizado cálculo amostral por meio de uma população finita que resultou em 347 participantes. Foi aplicado o instrumento MISSCARE. Após coleta, os dados foram processados e exportados para o programa Statistical Package for the Social Science, versão 22.0. A análise foi realizada por meio do Teste Kruskal Wallis. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o número de CAAE 65415817.7.0000.5214 e número de parecer 1.962.234. **RESULTADOS:** Observou-se que os cuidados de enfermagem mais omitidos na instituição 1 de acordo com o número inadequado de pessoal foram: apoio emocional aos pacientes ou familiares com média de 2,9 ( $p=0,001$ ), higiene bucal com média de 2,7 ( $p=0,002$ ), atendimento a chamada do paciente em até cinco minutos com média de 2,7 ( $p<0,001$ ) e higienização após evacuação com média de 3,5 ( $p<0,001$ ). Na instituição 2 foram: apoio emocional aos pacientes ou familiares com média de 2,8 ( $p<0,001$ ), higiene bucal com média de 2,9 ( $p<0,001$ ), participação em discussão da equipe interdisciplinar com média de 2,5 ( $p<0,001$ ), aspiração de vias aéreas com média de 2,9 ( $p<0,001$ ) e sentar paciente fora do leito com média de 2,5 ( $p=0,001$ ). **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que os profissionais consideram o número inadequado de pessoal um fator determinante e significante para a não realização dos cuidados de enfermagem, diante disso reduzindo a qualidade da assistência e prejudicando na implementação da segurança do paciente.